

O PESO DE SER HERÓI: QUANDO O SUICÍDIO REVELA O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE POLICIAIS MILITARES BRASILEIROS

THE WEIGHT OF BEING A HERO: WHEN SUICIDE REVEALS THE PSYCHOLOGICAL SUFFERING OF BRAZILIAN MILITARY POLICE OFFICERS

 <https://doi.org/10.63330/armv1n4-012>

Submetido em: 25/06/2025 e Publicado em: 30/06/2025

Caroline Furtado Cruz

Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba.

Damião Evangelista Rocha

Orientador. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores mais frequentemente associados ao suicídio entre policiais militares brasileiros, considerando o agravamento do sofrimento psíquico vivenciado por esses profissionais. A atividade policial, marcada por exigências extremas, exposição à violência e rígida estrutura institucional, apresenta um contexto propício ao adoecimento mental. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida com base no protocolo PRISMA, foram analisados 21 estudos publicados entre 2014 e 2024, selecionados a partir de critérios metodológicos rigorosos. As buscas foram realizadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram que os principais fatores associados ao suicídio entre policiais militares envolvem aspectos individuais, institucionais, organizacionais e relacionais, como estresse ocupacional crônico, silenciamento institucional, estigma sobre saúde mental, precarização das condições de trabalho, conflitos familiares, endividamento e ausência de suporte psicológico. Verificou-se ainda que a cultura organizacional repressora e a hierarquia rígida dificultam a manifestação do sofrimento e o acesso a redes de apoio. As conclusões apontam para a necessidade de compreender o suicídio como um fenômeno multifatorial, que ultrapassa explicações individuais ou exclusivamente clínicas, exigindo abordagens amplas e contextualizadas. Apesar de limitações relacionadas à heterogeneidade das amostras e à concentração regional de alguns estudos, a pesquisa contribui para o debate acadêmico, oferecendo uma sistematização consistente das evidências disponíveis e abrindo caminhos para investigações futuras sobre o tema.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico; Suicídio policial; Policiais militares; Brasil.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the factors most frequently associated with suicide among Brazilian military police officers, taking into account the worsening psychological suffering experienced by these professionals. Police work, marked by extreme demands, exposure to violence and a rigid institutional structure, presents a context conducive to mental illness. A systematic review of the literature based on the PRISMA protocol analyzed 21 studies published between 2014 and 2024, selected based on strict methodological criteria. The searches were carried out in the *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases. The results showed that the main factors associated with suicide among military police involve individual, institutional, organizational and relational aspects, such as chronic occupational stress, institutional silencing, mental health stigma, precarious working conditions, family conflicts,



indebtedness and lack of psychological support. It was also found that the repressive organizational culture and rigid hierarchy make it difficult to express suffering and access support networks. The conclusions point to the need to understand suicide as a multifactorial phenomenon, which goes beyond individual or exclusively clinical explanations, requiring broad and contextualized approaches. Despite limitations related to the heterogeneity of the samples and the regional concentration of some studies, the research contributes to the academic debate, offering a consistent systematization of the available evidence and opening up avenues for future research on the subject.

Keywords: Psychic suffering; Police suicide; Military police; Brazil.



1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos trabalhadores tem se tornado um tema central nas discussões contemporâneas sobre condições de trabalho, qualidade de vida e bem-estar psicológico, especialmente em profissões marcadas por altos níveis de exigência física e emocional. Entre essas ocupações, destaca-se a atividade policial, reconhecida como uma das mais estressantes do mundo, em virtude da constante exposição à violência, ao risco de morte, ao conflito social e à sobrecarga emocional. No Brasil, os profissionais da segurança pública enfrentam desafios que extrapolam os limites operacionais, inserindo-se em contextos institucionais marcados pela precarização, escassez de apoio psicológico e culturas organizacionais rígidas, que frequentemente deslegitimam o sofrimento psíquico (Assis; Roza; Bernardino, 2020).

A Polícia Militar, por ocupar papel central na lógica do policiamento ostensivo, revela uma realidade ainda mais complexa. Submetidos a regimes disciplinares severos, escalas extenuantes e à pressão por respostas imediatas frente à criminalidade, policiais militares desenvolvem mecanismos de resistência emocional que, muitas vezes, implicam na negação da dor, da fragilidade e da vulnerabilidade (Potuk; Guimarães, 2024; Santos; Hauer; Furtado, 2019). Nesse cenário, a manutenção da imagem de força e controle, exigida pela instituição, tende a silenciar manifestações de sofrimento psíquico e a dificultar o acesso a espaços de escuta e cuidado. Como consequência, transtornos mentais como ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e ideação suicida vêm sendo cada vez mais relatados entre esses profissionais (Feitosa *et al.*, 2021; Rosemberg, 2012).

Além dos fatores estruturais e institucionais, é preciso considerar o impacto simbólico e subjetivo do pertencimento à cultura policial militar. O ideal de bravura, a rigidez hierárquica e a valorização da obediência silenciosa criam um ambiente em que o sofrimento psíquico é frequentemente interpretado como fraqueza ou incompetência. Essa lógica, internalizada pelos próprios agentes, impede que muitos reconheçam seus limites emocionais e busquem apoio (Sartor, 2024). Como observa Dejours (2007), o sofrimento no trabalho adquire dimensão patogênica quando não encontra vias de expressão legítima. No caso da Polícia Militar, o silêncio institucional diante da dor psíquica contribui para o isolamento emocional e favorece a cronificação do sofrimento, podendo culminar em desfechos extremos, como o suicídio.

Dados divulgados pelo Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) escancaram a gravidade da situação. Entre janeiro de 2015 e fevereiro de 2025, 992 agentes de segurança pública tiraram a própria vida no Brasil, sendo 681 deles policiais militares. Apenas na Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), 184 suicídios foram registrados no período. O crescimento desse fenômeno é expressivo: de 28 casos em 2015, os registros subiram para 70 em 2020, alcançando 105 casos em 2024. Até fevereiro de 2025, já haviam sido contabilizados 8 suicídios, sendo todos do sexo masculino (Ministério da Justiça e Segurança Pública [MJSP], 2025). Esses dados revelam a magnitude do problema e a urgência em compreendê-lo sob uma perspectiva que vá além das estatísticas.



Apesar da crescente atenção ao tema, a maioria dos estudos ainda está voltada para estratégias de prevenção, protocolos de intervenção e formulação de políticas públicas. Embora tais abordagens sejam fundamentais, observa-se um déficit de produções que se dediquem a compreender, de forma aprofundada, os fatores que antecedem o ato suicida no contexto militar. Compreender o suicídio como expressão de um sofrimento subjetivo, resultante de múltiplas pressões institucionais, relacionais e individuais, exige uma análise que considere as singularidades da vivência policial militar no Brasil. Essa abordagem possibilita a ruptura com visões patologizantes e individualizantes, favorecendo uma leitura ampliada do fenômeno.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a realização de estudos que se proponham a sistematizar as evidências disponíveis na literatura científica acerca dos principais fatores associados ao suicídio entre policiais militares brasileiros. A relevância desta investigação reside justamente na intenção de reunir, por meio de uma revisão sistemática, os achados teóricos e empíricos que contribuam para o entendimento das causas mais frequentemente relatadas por diferentes autores, sem adentrar em propostas de intervenção ou formulações normativas. Trata-se de lançar luz sobre as condições objetivas e subjetivas que permeiam a experiência desses profissionais e que podem contribuir para a construção de trajetórias marcadas pelo sofrimento e, em casos extremos, pelo suicídio.

A partir dessa perspectiva, este estudo tem como problema de pesquisa a seguinte indagação: quais são os fatores mais frequentemente apontados pela literatura científica como associados ao suicídio entre policiais militares brasileiros? Essa pergunta orientou a construção de uma revisão sistemática da literatura que tem como objetivo geral identificar e analisar os fatores recorrentes mencionados nos estudos científicos nacionais. Os objetivos específicos consistiram em mapear as publicações relevantes, realizar uma análise crítica dos fatores associados ao suicídio encontrados na literatura e organizar os achados em categorias temáticas que evidenciem a complexidade do fenômeno. Espera-se, com isso, contribuir de maneira consistente para o aprofundamento do debate sobre saúde mental e sofrimento psíquico no contexto da segurança pública.

Além disso, é importante considerar que o suicídio entre policiais militares não pode ser analisado como um fenômeno isolado, desvinculado das dinâmicas sociais, culturais e institucionais que atravessam o cotidiano da segurança pública no Brasil. A persistência de políticas de gestão autoritárias, o acesso irrestrito a armas de fogo, a banalização do sofrimento emocional e a ausência de canais efetivos de escuta e acolhimento revelam um cenário alarmante de negligência institucional com a saúde mental desses profissionais. Ao lançar luz sobre os fatores que antecedem esse desfecho trágico, esta pesquisa busca contribuir para uma compreensão crítica do suicídio policial militar, estimulando o desenvolvimento de abordagens investigativas comprometidas com a realidade concreta vivida por esses sujeitos.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura, cuja finalidade consistiu em identificar os fatores mais frequentemente associados ao suicídio de policiais militares no Brasil. A revisão sistemática é reconhecida por sua capacidade de reunir, avaliar criticamente e sintetizar os achados disponíveis sobre determinado fenômeno, utilizando critérios metodológicos previamente estabelecidos que garantem transparência e reprodutibilidade (Galvão; Ricarte, 2019). Segundo Galvão, Sawada e Trevizan (2004), esse tipo de revisão permite a produção de evidências mais robustas e consistentes, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento científico e para o desenvolvimento de novas investigações.

A pesquisa foi estruturada com base nas diretrizes do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), conforme recomendado por Moher *et al.* (2009), o qual orientou todas as etapas do processo de seleção e análise dos estudos. O protocolo PRISMA oferece um modelo padronizado que favorece a transparência, a objetividade e o rigor na condução de revisões sistemáticas, garantindo que os critérios de inclusão, exclusão e triagem de artigos sejam claramente definidos e reportados. Dessa forma, buscou-se assegurar a validade e a confiabilidade dos achados apresentados nesta pesquisa.

As buscas foram realizadas em bases de dados científicas reconhecidas nacional e internacionalmente, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Tais bases foram selecionadas por sua relevância para as áreas da Psicologia e Ciências Humanas, além de apresentarem ampla cobertura de estudos voltados à saúde mental, violência institucional e sofrimento psíquico em contextos ocupacionais. O recorte temporal estabelecido compreendeu os últimos dez anos, incluindo publicações entre 2014 e 2024, com o objetivo de reunir evidências recentes e alinhadas às transformações do cenário social e profissional vivenciado pelos policiais militares brasileiros.

A estratégia de busca foi construída a partir da combinação de descritores controlados e palavras-chave livres, organizadas por operadores *booleanos* (AND, OR), visando maximizar a sensibilidade e a especificidade da pesquisa. Foram utilizados os seguintes termos: “suicídio”, “policiais militares”, “Brasil”, “sofrimento psíquico” e “sofrimento mental”. A busca foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, e os resultados obtidos foram inicialmente armazenados em uma planilha para controle e organização das referências.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês ou espanhol; disponíveis na íntegra; com abordagem teórica ou empírica; que apresentassem, de forma direta, fatores relacionados ao suicídio de policiais militares no contexto brasileiro. Foram excluídos os estudos que abordavam



exclusivamente propostas de prevenção, políticas públicas, programas institucionais ou intervenções. Também foram desconsideradas produções que não tinham como foco específico a Polícia Militar ou que tratavam do suicídio de forma genérica, sem delimitação à categoria profissional investigada.

A triagem dos estudos foi realizada em três etapas, conforme orientações de Donato e Donato (2019): leitura dos títulos e resumos, análise integral dos textos potencialmente elegíveis e extração sistemática das informações relevantes. Para a organização dos dados extraídos, foi elaborada uma planilha contendo: autor(es), ano de publicação, tipo de estudo, metodologia utilizada, população investigada, fatores identificados e principais conclusões. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), que possibilita a categorização temática a partir da recorrência e relevância dos fatores apontados pelos estudos selecionados.

A aplicação rigorosa da metodologia PRISMA, associada aos critérios sistemáticos de seleção e à análise qualitativa de conteúdo, permitiu a identificação de fatores complexos que contribuem para o suicídio de policiais militares, respeitando os princípios de objetividade, clareza e reprodutibilidade. A decisão de não incluir intervenções, recomendações políticas ou programas institucionais teve como finalidade garantir o foco exclusivo nos fatores de risco, conforme delimitado na questão de pesquisa, e preservar a neutralidade analítica da investigação.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca sistemática nas bases de dados escolhidas, foram identificados 9.632 registros, sendo 2 na SciELO, 5 na LILACS, 5 na BVS e 9.620 no Google Acadêmico. Na etapa de filtragem inicial, 193 registros foram excluídos, dos quais 180 por estarem fora do recorte temporal estipulado (2014–2024) e 13 por duplicidade, resultando em 9.439 artigos elegíveis para a leitura dos títulos e resumos.

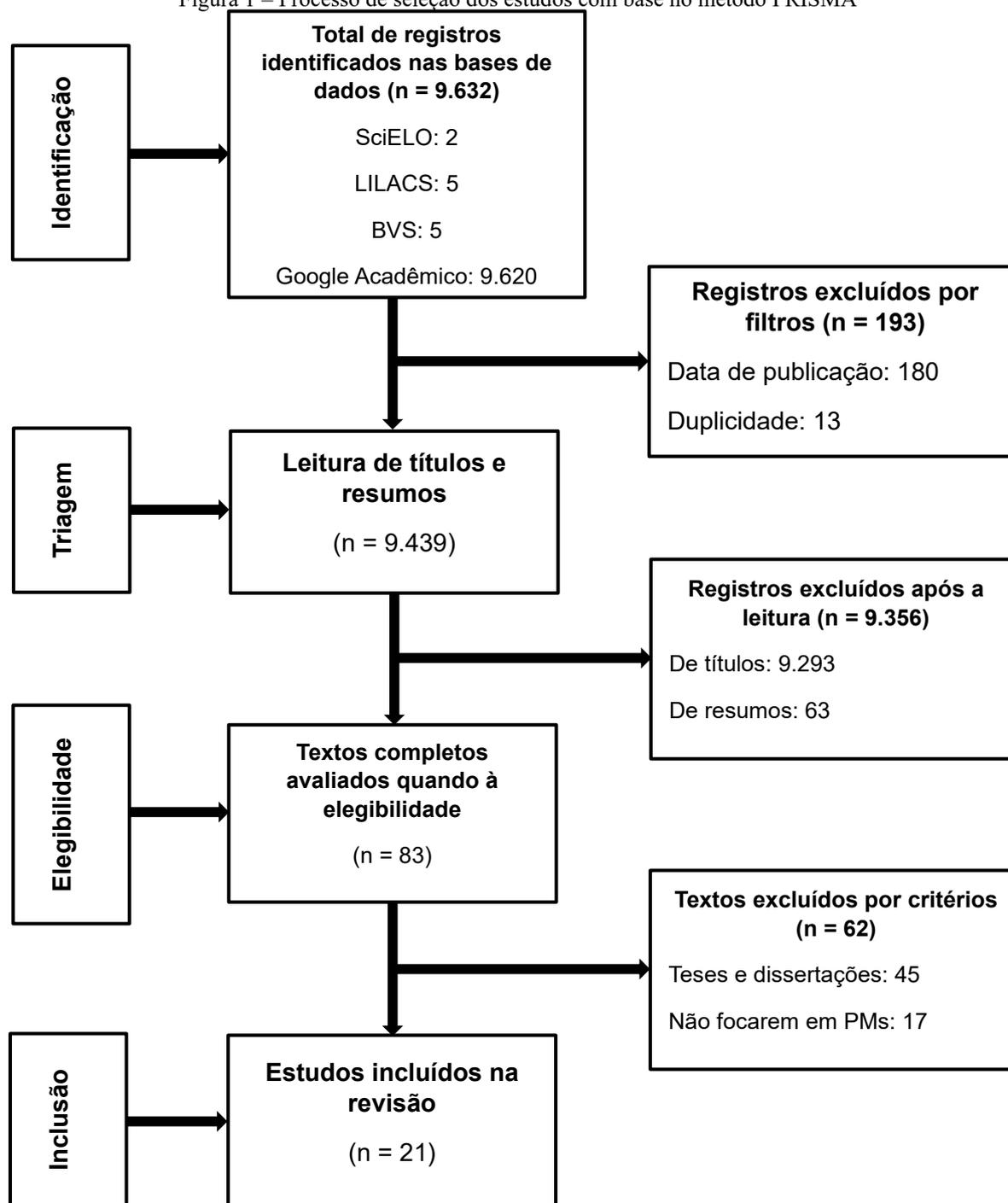
Durante a triagem, 9.356 registros foram excluídos, sendo 9.293 com base na leitura dos títulos e 63 após análise dos resumos, por não atenderem à temática específica ou aos critérios previamente definidos. Restaram, então, 83 textos completos para avaliação quanto à elegibilidade. Essa etapa consistiu na leitura integral dos estudos que, a princípio, preenchiam os critérios de inclusão.

Na fase de elegibilidade, 62 artigos foram excluídos. Desses, 45 eram teses ou dissertações e 17 não apresentavam foco na categoria dos policiais militares, abordando outras forças de segurança ou populações diversas. Ao final do processo de seleção, 21 artigos atenderam a todos os critérios metodológicos e temáticos estabelecidos e foram incluídos na amostra final desta revisão sistemática.

A Figura 1 apresenta o fluxograma elaborado com base nas diretrizes do método PRISMA, sintetizando todas as etapas do processo de busca, triagem e seleção dos estudos incluídos nesta revisão sistemática.



Figura 1 – Processo de seleção dos estudos com base no método PRISMA



Fonte: adaptado de Moher *et al.* (2009, p. 3).

Como é possível observar no fluxograma, o processo de seleção dos estudos foi pautado em critérios metodológicos bem definidos, assegurando a validade da amostra final. A adoção do protocolo PRISMA permitiu maior transparência na condução da revisão, além de garantir que os estudos analisados fossem, de fato, relevantes e adequados ao objetivo central da pesquisa.

Os resultados obtidos a partir desta revisão sistemática revelaram a existência de múltiplos fatores associados ao suicídio entre policiais militares no Brasil. A análise dos 21 estudos selecionados permitiu



mapear os principais elementos que atravessam o sofrimento psíquico nessa categoria profissional, divididos entre aspectos individuais, institucionais, relacionais e organizacionais. Esses fatores atuam de maneira interdependente, configurando um ambiente propício ao adoecimento mental. A cultura organizacional, o silenciamento das emoções, o estigma da saúde mental, a precarização das condições de trabalho e os vínculos sociais fragilizados foram temáticas transversais recorrentes nas pesquisas analisadas.

Entre os aspectos ocupacionais, observou-se que a exposição constante a situações de risco, o contato frequente com a violência e a vivência de traumas são fatores que impactam diretamente a saúde mental dos policiais militares. Silva e Bueno (2017) descreveram que esses profissionais são frequentemente expostos a uma carga emocional intensa, com pouca oportunidade de expressar ou elaborar esse sofrimento. Em consonância, Santos, Hauer e Furtado (2019) ressaltaram a naturalização do estresse na rotina policial, que contribui para a construção de uma subjetividade marcada pela resistência emocional forçada. Essa resistência, ainda que institucionalmente valorizada, representa um fator de risco ao inibir o reconhecimento de sinais precoces de adoecimento.

Nascimento *et al.* (2020), ao investigar a saúde mental de policiais militares de Sergipe, encontrou uma prevalência de tristeza profunda, ideação suicida e consumo excessivo de álcool. O trabalho em turnos alternados e o menor tempo de serviço foram associados a maior risco de planejamento suicida. Tais achados corroboram os dados de Alves *et al.* (2015), que apontaram para a relação entre distúrbios do sono, transtornos de ansiedade e depressão com a presença de ideação suicida. Esses estudos indicam que, além das condições objetivas de trabalho, questões fisiológicas e emocionais impactam significativamente o bem-estar mental dos militares.

Bassani (2024) destaca que a cultura do silenciamento dentro das corporações é um dos principais entraves para a prevenção do suicídio. Para ela, a omissão institucional diante de sinais de sofrimento psíquico contribui para sua cronificação. A esse respeito, Baptista (2021) propõe uma leitura sociológica do suicídio, compreendendo-o como um fenômeno social atravessado por normas simbólicas da cultura policial, que reforçam o ideal de bravura e autocontrole. Em ambas as análises, percebe-se que o suicídio não pode ser entendido apenas por fatores individuais, sendo necessário considerar a estrutura institucional que molda a experiência policial.

Monteiro e Silva (2023), ao investigarem policiais militares feridos por arma de fogo, constataram uma relação expressiva entre o trauma físico, os sintomas de TEPT e a ideação suicida. Esses sintomas estavam acompanhados de percepção negativa da saúde mental e dificuldade de retorno ao serviço ativo. A discussão apresentada por Sartor (2024) complementa essa perspectiva ao afirmar que a estrutura institucional, ao desconsiderar a subjetividade do policial, contribui para o agravamento do quadro clínico.



Para ambos os autores, a ausência de espaços de escuta institucionalizados e a falta de acompanhamento psicológico eficaz comprometem a possibilidade de recuperação e acolhimento desses sujeitos.

Em estudo de base estatística, Gomes, Araújo e Gomes (2018) demonstraram que as taxas de suicídio entre policiais militares no Rio Grande do Sul são mais elevadas entre soldados, com menos de 40 anos e pertencentes à base da hierarquia. Esse dado foi corroborado por Figueiredo *et al.* (2023), que analisaram a mortalidade por causas externas entre militares cearenses, identificando um perfil semelhante. Ambos os estudos ressaltam que, além dos fatores emocionais, a posição ocupacional e a vulnerabilidade estrutural influenciam diretamente na propensão ao suicídio.

Outro ponto amplamente debatido foi a precariedade das condições econômicas enfrentadas pelos policiais. Potuk e Guimarães (2024) analisaram a relação entre endividamento e sofrimento psíquico, mostrando como a instabilidade financeira pode desencadear conflitos conjugais, uso abusivo de substâncias e depressão. Mussolini Filho e Leão (2023), ao estudarem casos de suicídio na PMESP, também apontaram que problemas financeiros, somados à pressão institucional, estavam presentes na maioria dos relatos. Pereira, Madruga e Kawahala (2020), por sua vez, demonstraram que todos os militares suicidas em Santa Catarina tinham parte considerável de sua renda comprometida com dívidas.

A análise documental realizada por Soares e Lima (2020) confirma a importância desses fatores, apresentando que, além das questões econômicas, histórico de depressão e isolamento social estavam entre os principais elementos comuns aos casos estudados. Em muitos deles, o suicídio ocorreu no ambiente domiciliar e com uso de arma de fogo institucional, o que reforça a discussão sobre o acesso facilitado a meios letais. A obra de Rocha, Oliveira e Faria (2021) complementa esse debate ao refletir sobre a ausência de controle interno eficiente, tanto no que se refere ao porte de arma quanto à identificação de perfis de risco.

Ainda no campo da prevenção institucional, Del Fiol (2023) problematiza a falta de continuidade e efetividade dos programas de suporte à saúde mental nas corporações, evidenciando que a resistência à procura por ajuda é alimentada pelo medo da desqualificação profissional. Sabino e Lima (2020) argumentam que esse receio é sustentado por uma cultura que ainda associa o sofrimento mental à fragilidade, invisibilizando a dimensão humana da atividade policial. Brito, Souza e Andrade (2024) complementam esse entendimento ao demonstrar como o estigma institucional contribui para o silenciamento emocional e o agravamento de sintomas.

Os aspectos relacionais também foram fortemente destacados. Feitosa *et al.* (2021) identificaram uma incidência significativa de ideação suicida entre policiais com histórico de problemas conjugais e isolamento afetivo. Silva e Costa (2023) enfatizam que o suporte familiar e social funciona como fator protetivo, e sua ausência pode intensificar quadros de sofrimento. Alves *et al.* (2015) também apontaram a importância da rede de apoio no enfrentamento dos sintomas depressivos e ansiosos, sugerindo que a



vulnerabilidade é ampliada quando o policial não encontra acolhimento nem no ambiente de trabalho, nem em casa.

Figueiredo *et al.* (2023), em sua análise, destacam que muitos dos suicídios ocorreram entre policiais com histórico de perdas afetivas recentes ou instabilidade conjugal. Esse dado dialoga com as observações de Baptista (2021), para quem a fragilidade dos vínculos sociais, aliada ao imperativo institucional de silenciamento, contribui para o isolamento subjetivo que antecede muitos dos casos de suicídio.

Por fim, é importante destacar a contribuição dos estudos que, mesmo sem dados primários, aprofundam a compreensão sobre as relações entre a estrutura institucional e a subjetividade. Sabino e Lima (2020) propõem uma leitura do suicídio como resultado de um sistema que ainda negligencia a saúde emocional de seus integrantes. Rocha, Oliveira e Faria (2021) sugerem a necessidade de uma mudança paradigmática nas relações institucionais, defendendo que a prevenção deve começar pelo reconhecimento do sofrimento como parte da experiência laboral.

Diante da análise dos artigos selecionados, observa-se que o suicídio entre policiais militares no Brasil está fortemente relacionado a um conjunto de fatores multifatoriais que ultrapassam a esfera individual. A interdependência entre os aspectos subjetivos, institucionais, ocupacionais, relacionais e sociais revela um cenário complexo, marcado pelo silenciamento do sofrimento, pela negligência institucional e pela escassez de espaços legítimos de acolhimento.

3 CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática teve como objetivo identificar os fatores mais frequentemente associados ao suicídio entre policiais militares brasileiros, buscando compreender como esses elementos se articulam na constituição do sofrimento psíquico vivenciado por esses profissionais. A partir da análise criteriosa de 21 estudos científicos publicados nos últimos dez anos, foi possível alcançar o objetivo geral proposto e responder à pergunta de pesquisa, evidenciando a multiplicidade de fatores que atravessam esse fenômeno e confirmando sua complexidade enquanto expressão de uma realidade institucional, subjetiva, relacional e social.

Os resultados da revisão revelaram que o suicídio de policiais militares está diretamente relacionado a uma série de fatores interdependentes, que envolvem desde a precariedade das condições de trabalho, a rigidez da cultura organizacional e o silenciamento institucional, até aspectos como instabilidade econômica, vínculos afetivos fragilizados e ausência de suporte emocional. A naturalização do sofrimento psíquico, a valorização da resistência emocional e o estigma atribuído aos transtornos mentais contribuem para a manutenção de um ambiente de invisibilidade e negligência, dificultando o reconhecimento e o acolhimento das vulnerabilidades desses sujeitos. Com isso, evidencia-se que o suicídio entre policiais



militares não pode ser compreendido apenas como um evento individual ou clínico, mas como um fenômeno complexo, construído social e institucionalmente.

Durante o desenvolvimento do estudo, algumas limitações foram identificadas. Embora os critérios de inclusão tenham garantido rigor metodológico, a predominância de pesquisas qualitativas com populações específicas, geralmente concentradas em determinados estados, limita a generalização dos achados para o conjunto da corporação em nível nacional. Além disso, a escassez de estudos longitudinais e análises mais aprofundadas sobre intersecções de gênero, raça e tempo de serviço revela lacunas importantes que ainda precisam ser exploradas pela literatura científica. Ainda assim, os dados levantados permitiram alcançar uma compreensão ampla do problema, respeitando os objetivos propostos nesta investigação.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação dos estudos sobre o tema, com enfoque em abordagens interdisciplinares e investigações que considerem as subjetividades dos policiais militares, sua trajetória profissional e suas relações interpessoais. É necessário também fomentar estudos com metodologias mistas, que integrem dados quantitativos e qualitativos, possibilitando uma visão mais completa da realidade enfrentada por esses profissionais. Espera-se que os achados desta revisão contribuam para o avanço do conhecimento na área e sirvam como base para futuras investigações comprometidas com a escuta, o cuidado e a valorização da saúde mental dos policiais militares brasileiros.



REFERÊNCIAS

ALVES, V. M.; SANTOS, M. B. F.; NASCIMENTO, L. M. S.; FERRO, G. C.; SILVA, L. K. B.; TENÓRIO, F. E.; NARDI, A. E. Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers. *MedicalExpress*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 1-6, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/MedicalExpress.2015.03.05>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ASSIS, B. B.; ROZA, A. C. C.; BERNARDINO, A. V. S. Da farda ao fardo: estresse, ansiedade e depressão no cotidiano do Policial Militar. *Revista Mosaico*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 72-77, 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2286/1371>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BAPTISTA, W. D. O suicídio entre policiais militares: um discurso sobre o fato social na Polícia Militar de Minas Gerais entre 1994 e 2011. In: NASCIMENTO, J. C. P. (Org.). *Educação e interfaces da Segurança Pública: construções e atualizações*. Catu: Bordô-Grená, 2021. p. 135-155. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Educao-e-interfaces-da-seguranca-publica.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSANI, F. O suicídio de policiais está sendo prevenido? Mapeamento do atendimento em saúde mental nas polícias e proposições para uma Psicologia Policial no Brasil. *Revista Pro Lege Vigilanda*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 6-35, 2024. Disponível em: <https://periodicos.esbm.org.br/index.php/prolegevigilanda/article/view/37/20>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Painel de Indicadores Estatísticos*. Brasília, DF: MJSP, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTdmMDkNTYtOGU0Zi00MjUxLWJiMzAtZjFIMmYzYTgwOTBliiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRITO, H. P. P.; SOUZA, E. R.; ANDRADE, C. B. Sofrimento psíquico em policiais militares brasileiros: revisão de literatura. *Trabajo y Sociedad*, Santiago del Estero, v. 25, n. 43, p. 109-128, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org.ar/pdf/tys/v25n43/1514-6871-tys-25-43-109.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

DEL FIOL, A. M. Z. O suicídio entre policiais militares e os esforços para prevenção. *Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar*, [s. l.], v. 4, n. 10, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4039>. Acesso em: 11 fev. 2025.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 227-235, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.11923>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FEITOSA, J. B. M. F.; SILVA, N. L. D.; LEMOS, R. F.; MELO, D. J. S.; RAMOS, F. W. S. Depressão, risco de suicídio e transtorno de estresse pós traumático em policiais militares de Maceió, Alagoas, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 115370-115391, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41074>. Acesso em: 11 fev. 2025.

FIGUEIREDO, C. L. M.; ASSEF, A. N. B.; SOUZA, A. M. L.; BESERRA, M. K. M.; RODRIGUES, V. C.; SANTOS, C. M. M. R.; FREITAS, Y. S.; FLORÊNCIO, C. M. G. D. Mortalidade por agravos externos



em polícias militares cearenses: uma análise temporal de 2011 a 2021. *Saúde Coletiva*, Barueri, v. 13, n. 87, p. 13085-13089, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2023v13i87p13085-13094>. Acesso em: 2 fev. 2025.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 549-556, maio/jun. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>. Acesso em: 13 jan. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73>. Acesso em: 13 jan. 2025.

GOMES, D. A. R.; ARAÚJO, R. M. F.; GOMES, M. S. Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: na 11-year retrospective cohort study. *Comprehensive Psychiatry*, [s. l.], v. 85, p. 61-66, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2018.06.006>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MIRANDA, D.; GUIMARÃES, T. O suicídio policial: o que sabemos? Dilemas – *Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 13-34, 2016. Disponível em: <https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/06/suicidio-policial.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; THE PRISMA GROUP. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, [s. l.], v. 6, n. 7, p. 1-6, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MONTEIRO, V. F.; SILVA, S. S. C. Presença de risco de transtorno do estresse pós-traumático em policiais militares feridos por arma de fogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [s. l.], v. 43, e252098, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252098>. Acesso em: 2 fev. 2025.

MUSSOLINI FILHO, L. S.; LEÃO, A. M. C. O suicídio na Polícia Militar no Estado de São Paulo: análise e compreensão da sua incidência. *Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)*, [s. l.], v. 6, n. 14, p. 87-104, 2023. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/174>. Acesso em: 11 fev. 2025.

NASCIMENTO, V. M. S.; SOARES, N. M. M.; OLIVEIRA, D. P. M.; TELES, L. L.; SOLEDADE, V. T.; FREITAS, A. V.; ARAUJO, R. H. O.; SILVA, R. J. S. Atividade física e fatores associados à ideação suicida em policiais militares de Sergipe, Brasil. *Motricidade*, [s. l.], v. 16, n. S1, p. 94-103, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6063/motricidade.22292>. Acesso em: 2 fev. 2025.

PEREIRA, G. K.; MADRUGA, A. B.; KAWAHALA, E. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 500-509, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040562>. Acesso em: 2 fev. 2025.

POTUK, N. C.; GUIMARÃES, L. P. G. Análise acerca das consequências advindas da falta de uma cultura de controle financeiro pessoal por parte dos policiais militares. *Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar*, [s. l.], v. 5, n. 10, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5825>. Acesso em: 11 fev. 2025.



ROCHA, D. D.; OLIVEIRA, K. M.; FARIA, A. H. P. Suicídio no meio policial militar: fatores preponderantes e políticas de prevenção adotadas pela Polícia Militar de Minas Gerais. *Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)*, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 101-112, 2021. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/91/91>. Acesso em: 11 fev. 2025.

ROSEMBERG, A. A “cultura policial”: um debate teórico-metodológico. In: SOUZA, L. A. F.; MAGALHÃES, B. R.; SABATINE, T. T. (Org.). *Desafios à segurança pública: controle social, democracia e gênero*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

p. 67-86. Disponível em: https://ejm.tjmmg.jus.br/ejm/wp-content/uploads/2024/12/Desafios_a_Seguranca_Publica.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

SABINO, F.; LIMA, R. S. Suicídio policial: explorando hipóteses explicativas. *FGV RIC Revista de Iniciação Científica*, [s. l.], v. 1, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/ric/article/view/88426/83150>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SANTOS, R. O. B.; HAUER, R. D.; FURTADO, T. M. G. O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. *Revista Gestão & Saúde*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 14-27, 2019.

Disponível em: <https://www.herrero.com.br/site/files/revista/file5dfa2537646329c3af309b8cb4672fc0.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SARTOR, I. O suicídio entre policiais no Estado do Paraná: fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 17, n. 60, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2419>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SILVA, L. A. G.; COSTA, V. L. S. Aspectos relacionados à tentativa de suicídio entre os profissionais de Segurança Pública militares do município de Cuiabá, Mato Grosso. *Revista Mato-Grossense de Saúde*, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 140-155, 2023. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/258>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SILVA, M. A.; BUENO, H. P. V. O suicídio entre policiais militares na Polícia Militar do Paraná: esforços para prevenção. *Revista de Ciências Policiais da APMG*, São José dos Pinhais, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.pr.gov.br/index.php/apmg/edicao-1-artigo-01>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SOARES, L. P. O.; LIMA, W. S. Suicídio policial: análise descritiva das mortes autoprovocadas de policiais militares de Alagoas (2012-2019). In: SANTOS JÚNIOR, R.; ARGOLO JÚNIOR, C. (Orgs.). *Dimensões prestacionais de direitos fundamentais para a Segurança Pública*. Maringá: Uniedusul, 2020. p. 48-60.